

CARTAS DO RIO

Festa inicialmente contra o sr. Bernardes, a Revolução é hoje sua presa — Quem sabia ganhando com a última "bagunça" política foi o bernardismo — Enquanto os outros brigavam, Minas se arregimentava em frente única e hoje tomou o lugar do Rio Grande

Rio, 3 (Pelo correio) — O bernardismo foi que pôs fim à luta da cidade com a "bagunça" política. O ultimato recebido em 10 de março, vindo do Sul e de São Paulo, foi a primeira vitória do bernardismo. O ultimato foi recebido em 10 de março, vindo do Sul e de São Paulo, foi a primeira vitória do bernardismo. O ultimato foi recebido em 10 de março, vindo do Sul e de São Paulo, foi a primeira vitória do bernardismo.

Morreu inesperadamente, os rapazes de 22 e 23 anos perambulavam na cidade da política e se deixaram levar por ela até chegarem ao ponto de não reconhecerem mais a realidade. O ponto de não reconhecerem mais a realidade. O ponto de não reconhecerem mais a realidade. O ponto de não reconhecerem mais a realidade.

Na revolução de 1932, a vitória da Revolução foi para os bernardistas. A vitória da Revolução foi para os bernardistas. A vitória da Revolução foi para os bernardistas. A vitória da Revolução foi para os bernardistas.

Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros.

Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros.

Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros.

Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros.

Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros.

Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros. Os problemas de que nos vamos ocupar são problemas brasileiros.

No mundo da aeronautica



Codas e Robida que, no vôo de regresso de Hanni a Le Bouquet percorreram de 21 a 24 de janeiro, 11.000 quilômetros, em avião "Breguet", motor Hispano-Suiza 650 H. P.

O "Condé Zeppelin", pela segunda vez desta, este ano, sua base de Kriegersteden, com destino a Pernambuco. O ponto de partida de Zeppelin é este, dada a possibilidade que a poderosa empresa vem mantendo no que diz respeito ao mundo.

"CONDÉ ZEPPÉLIN" PARTIU ESTA MANHÃ PARA HANOI

RIO, 4 (U. T. R.) — O Condé Zeppelin partiu de Friedrichshafen, para Recife, na madrugada de hoje.

A FÁBRICA DE CODOS E DO ENGENHEIRO ROBIDA DE PARIS A HANOI

A velocidade máxima de 11.000 kms. de Hanoi a Paris, que foi inicialmente de 98,5 km/h, com Codos e Le Brix (Breguet) "Nungesser-Coll".

TAHIEU EM CONFERÊNCIA COM MACDONALD

OS PROBLEMAS DE QUE NOS VAMOS OCUPAR SÃO PROBLEMAS BRASILEIROS — DECLARA TAHIEU AOS JORNALISTAS

OS PROBLEMAS DE QUE NOS VAMOS OCUPAR SÃO PROBLEMAS BRASILEIROS — DECLARA TAHIEU AOS JORNALISTAS

OS PROBLEMAS DE QUE NOS VAMOS OCUPAR SÃO PROBLEMAS BRASILEIROS — DECLARA TAHIEU AOS JORNALISTAS

Grave acidente na Itália

DETENÇÃO DE UM PILOTO FRANCÊS NA ÍTALIA

ITALIA JA RECEBEU O 2º HYDRO "DO X"

Accordam proferido pelo Conselho de Contribuintes

Semana do Café, nos Estados Unidos

O perigo das armas de fogo

Os funerais de Turati

Os funerais de Turati

As eleições e o momento político

Um filósofo antigo já disse que as eleições são belas e honestas, desde que não sejam feitas por homens, ou, mais claramente, desde que não sejam feitas por homens, ou, mais claramente, desde que não sejam feitas por homens.

Estas considerações nos acordam, agora, a propósito de eleições, formula estabelecida desde as eras mais remotas, para determinar os elementos mais capazes de qualquer organização social.

Rebuscando a história, veremos que a ideia de eleição ou escolha dos chefes da tribo, da clã ou de qualquer fundamento humano, remonta ao ciclo mais lendário da civilização.

No Antigo Testamento, a palavra eleição se refere ao povo de Israel, escolhido entre os povos da terra para ser regido pelo mesmo Deus.

No velho Egipto, berço da humanidade, assim como entre assírios, babilônios e caldeus, já havia eleições embora subordinadas a princípios teocráticos, quasi absurdos se pretendemos compará-las com o sentido liberal que o termo tem na época contemporânea.

As escavações de Pompeia, que tantas surpresas tem revelado aos sociólogos, demonstram que, entre aquela gente e a nossa, há uma coisa comum: a eleição política.

Os romanos, que se constituíram socialmente com os alicerces da cultura grega e tanta coisa assimilaram dos árabes e outras raças, deram às eleições uma extraordinária amplitude.

O direito de votar, quasi atributo divino na Roma dos Césares, tomou depois um caráter democrático na República.

A dadas condições a alguns historiadores, concluímos que a primeira das eleições políticas, a essa América do Sul tão mal conhecida e calunhada dos pseudos civilizados.

Efectivamente, quanta indignidade desde esse tempo até hoje, se tem perpetrado com o nome de eleição!

Mau grado tudo isso, esta formula consagrada persiste entre as nações mais adiantadas da terra, sendo o processo mais pratico e eficaz para escolha daquelles que devem conduzir os destinos de qualquer povo.

O espirito liberal do nosso século deu às eleições uma elasticidade e importância bem notórias, trazendo-as da esfera política para as demais.

Assim é que vemos, actualmente, sob o nome de concursos, os prêmios mais curiosos, mais diferentes e disputados.

Cansado de ser iludido em sua boa fé por tantos fingidos, para ganhar importância, se servem da Política em nenhuma elegância ou dignidade, o eleitor prefere votar nas moças bonitas, nos campeões dos esportes ou naquilo que bem lhe approximar.

Dali o sucesso que tais comunistas tem obtido, principalmente quando, em lugar de representar perda de tempo e outros sacrifícios, traz a possibilidade de "votos reais".

Justamente agora, quando o momento político anda tão confuso e essa confusão tantas prejuízos acarreta ao povo, é que uma iniciativa feliz vem mostrar que jamais se deve perder a coragem, pois, a experiência tem provado que é nesse dia preságio que se deve enfrentar tudo com firmeza e resolução para que não pereçam a fé e a esperança.

Esta iniciativa é a que está organizando a Fabrica Paulista de Roupas Brancas, sempre fértil em idéas novas, e que tem por fim um certamen eleitoral para saber qual a camisa que melhor aguenta ao publico.

Trata-se de uma verdadeira eleição livre, em que qualquer pessoa poderá votar com a vantagem ainda de obter um prêmio em dinheiro.

Para isso todas as cedulas são numeradas e depois de procedida a apuração por meios regulares, conferidos os prêmios, cujo total monta a 6 contos de réis.

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

O THEATRO NACIONAL e a maneira como poderá vencer

A GAZETA DAQUI E DE FORA

A "bicha" queria engulir vivo o Brasil...

OS "TRES SARGENTOS" ESTÃO BANCANDO O DON PASCHOAL...

Antigamente, o bntiro formava, no Brasil, a lha fnum Aparte, esticill. Vi-
Via pelo café, pelo bar, pelo bo-
tinha, quando não batia perna pelas
equinas, tocava uma victimia que se
dmpuamBM a e m m l e, por um nlekl p-
na o bonde, um cargueiro maior do que

Cabe ao saudoso marechal Pontoura
a gloria de ter prestigido o bntiro, fi-
rando-o da fama em que esse de cha-
fundava, defendendo a vida heróica-
mente, e checando, mesmo ao cumulo
de servir-se, do bntiro instrumento de

Rejubilta Nova nlo lhe quis, po-
ar atrás e d m ter avançada
O mais no terreno falso que o
Fontoura pisava com a ma-
itela, indo ao extremo de offi-

Hoje, Ura d, o boato tem o mes-
mo ar de austero de uma notí-
de pala.

Outro dia, por exemplo, notleim-se,
em letras garrafes, que havia sido des-
coberta uma vasta conspiração em São

Uma alta patente do Exército dava,
no mesmo instante em que a
ra aqui surpreendida, uma en-
Hffirmado, em tem categori-
se tratava de um movimento
ista com ramificações em todo
o Brasil.

Pondo de parte o absurdo e o ridículo
informação, não deixava de
"dileza" o facto de a ex-
a quasi 300 kilometros da distancia, co-
movimento" em todos os set-
minúcia no instante exacto

Graves irregularidades no Depar- tamento Geral de Compras?

Novas denúncias á "Gazeta" — A concorrência para
60.000 saccos de juta e outras "cositas mas" ... — O
secretario da Fazenda está na obrigação de agir com o

Ha dias, chegou ao nosso conheci-
mento a noticia de graves irregularida-
des, que, segundo se affirmava, estari-
am ocorrendo no famoso Departa-
mento Geral de Compras, em má hora
reusculido pelo coronel Manoel Ra-
bello. Com as devidas reservas, trans-
mittimo-lhe ao interventor federal e ao
secretario da Fazenda, sugerindo-lhes
a abertura de um rigoroso e severo in-
querito, no sentido de apurar-se a im-
pressionante denuncia. Ou a accusa-
ção nlo teria fundamento algum — e nesse
caso só reforçaria o prestigio moral dos
directores daquelle repartição — ou
ella era verdadeira, positiva — e nessa
hypothese as mãos do sr. Pedro de To-
ledo e do sr. José da Silva Gordo nlo
deviam dver no castigo dos culpados.
Tratava-se, aífis, do interesse publico
e nlo do interesse privado deste ou
daquelle. O governo estava, portanto,
na indeclinavel obrigação moral, no de-
ver irrecorrivel de mandar, immediata-
mente, verificar aqúe que ponto la a
denuncia trazida á "Gazeta", e por esta
— elle transmittida com o intuito único
de salvaguardar a honra da adminis-
tração, poupando-a a vexame equal ao
que o general Miguel Costa divulgou
na sua celebre carta ao capitão Fre-
derico Buy.

Com grande surpresa para nde, entre-
tanto, não se dignou o governo atende-
r ao apello, que destue columnas la
fizemos! Nem sequer mesmo nos deu
resposta, o que é tanto mais para es-
tranharmos quanto na pasta da Fazenda
se encontra um homem que não se can-
ga do enalhecer a sua energia a sua
imparcialidade e até... a sua indepen-
dencia!

Assim, ou o sr. Silva Gordo se de-
clara a alguns das funcções que des-
empenha e determina a apuração das
responsabilidades pelo que possa estar
ocorrendo no Departamento Geral de
Compras, ou dá mostras, então, da mes-
ma fraqueza que o levou a restabelecer
o azarado nltimo de empregar "Revolu-
cionarios".

E a definição de sua attitudé tanto
mais se impo quanto novos factos a-
so trazidos ao nosso conhecimento, todos
ellos reveladores, pelo menos, da situa-
ção de indisciplina e desprestigio a que
desceu aquella repartição.

Este, por exemplo, que "assido, leito-
" nos communicou:

O sr. Julio Esteves é o sub-director
do Departamento. Como sub-director,
faz e desfaz. No entanto, para decidir
das concorrências publicas existe uma
comissão composta do director, do
sub-director, do secretario, do thesou-
reiro e de um Inspector tecnico. Por
que o director nada resolve? Porque
nada entende de commercio. E por que
a tal comissão, até agora, nlo funcio-
nou? Porque o sr. Julio Esteves é o
único que diz que entende de tudo...

O sr. Esteves quem é? Revolucion-
rio? Thautó? Como? E' apenas um com-
merciante mal sucedido no Paraná.

Por que o sr. Julio Esteves annuou
a concorrência para 60.000 saccos de
juta para embalgem de algodão? O
preço, por sacco, foi de 13.800, com 15
por cento de desconto, ou sejam me-
nos de 12.200. Foi concorrência única
a sua Viança & Cia. O sr. Esteves annu-
lou a concorrência e deu-a ao sr. Ma-
rio Adelfo, seu amigo, a 1.100 o sacco?

Ora, os saccos eram os mesmos... Vi-
liam da mesma fabrica da Taitubá...
O sr. Mario Adelfo, na "Voz do Oeste"
dizia a todos os amigos que "a con-
corrência eslava garantida". Entre-
tanto — nota curiosa — elle não fez
parte da concorrência!

Para fraudar e decrete que organi-

em que o seu profundo mysterio era
desvendado, entre nds, pela argucia dos
lernos Fontouras!

Que dia foi sera lneo? Advinhagão?
Telepathia? Macumba?

O peor é que o governo, na stia pais-
moit lneo isciencia não se lembrou, ao
espalhar e "sai mentras, da repercussão
que ellas têm, fatalmente, no estrab-
geito.

Vejam a que estamos reduzidos: os
nosso titulos no exterior baixando
mais ainda, simplesmente porque o pró-
prio governo se lembrou de se divertir
um pouco, fantasiando uma revolução!

Antigamente, evitava-se a divulgação
do noticias dessa natureza. Hoje é o
contrario: facilita-se.

Mas, afinal de contas, quem serão os
tres sargentos que o camandante do
n'o-fontotirismo puseram em foco? Re-
firo personagens da vida real? Ou se-
rio — como já nos affirmaram — per-
bo na gene de um romantico paifista que
foi ha tempos publicado com o maior
sucesso?

Será "reclame", como alguns leito-
res nos garantem? E' possível. O go-
verno, etio, com fome de dinheiro. E a
tal ponto que está promovendo excur-
sões de turismo, com o proprio sr. Ge-
túlio como chamaria...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Não é de admirar, portanto, que este-
ja interessado no lançamento de um
artigo qualquer de "ensaio". Não é as-
sim que agem os "cametios", profissio-
naes? Todos ellos têm um Jacarétiño

— mais Pinchotti — para atarrisar os
"badandis". Os "os sargentos" de Qui-
taína estão bancando o don Paschoal
do formidável "cou" de foides com
que o bntiro hevisito separatista — dur-
ma-se com um barulho destado! — pre-
tendia reduzir a cacos o Brasil!

Que nos perdemos qualqueir má pa-
lavra, mas, francamente, a literatura
do general Bertoldo Klingner diverte
muito mais...

Somente após um mez as aguas do rio devolveram o corpo do americano Wall

Durante trinta dias, as mais contradictorias supposições foram formuladas — Cri-
me simulado para fugir a uma ruim situação! — O
macabro achado de um pescador — O reconheci-
mento do cadaver



No alto: Campi e Hettol, que tomaram parte nas pesquisas feitas para encontrar o corpo do americano Richard Wall, em baixo:
um grupo de jornalistas examinando o cadaver do homem n.º. Chavinski, um dos amigos de Wall e um dos praticantes identifica-
dores da victimia; e Fongueiro e o commissario Belin, voltando do local onde se encontrou o corpo de Wall, mans das margens
do Sena

Singapur, muito singular, e avenu-
reiros destino de Richard Wall. Sua vi-
da movimentada, perpetuamente cheia
de altos e baixos, seu assassinato, num
automovel, quando nem inexplicavel
passou em companhia de Guy Davin,
que conheceu ha pouco; e, por fim,
seu desaparecimento nas aguas revol-
tas do Sena — alto bem pedago de vi-
da tragada por um destino nada vul-
gar, nada commum.

Quarenta horas se passaram depois
do inicio do inquerito policial no sen-
tido de elucidar o enigma do tragico
crime da estrada de Tial. Mas, os dias
correram e o elemento capital do ca-
so continuou occulto: o corpo do ame-
ricano.

Em vão trabalharam o escaphandista
Le Gall, junto ao ponto de Tial, para
encontrar o cadaver desaparecido. E as
buscas, com resultado infructifero, for-
am dadas por findas. Era bem evi-
dente que a corrente levava o corpo
para longe.

— Bah! — exclamaram os que acom-
panhavam as diligencias policiais. Um
dia ou outro sde encontrado numa bar-
ragem qualqueir...

As investigações da policia franceza
não puderam progredir. E de que mo-
da poderiam trabalhar as autoridades
encarregadas de desvendar o mysterio

se lhes faltava o elemento primordial?
Kinquanto o Sena não se resolvesse a
devolver o corpo de Richard Wall, na-
da do positivo poderia ser levado a ef-
feito.

Enquanto isso succediu, os mais con-
tradictorias boatos corriam.
Uns diziam que esse drama não pas-
sava de simples simulaculo, creado por
Wall afim de escapar a uma difficil-
ma situação.

Mas — Indagava-se — e Davin?
Davin — respondia-se — não passa
de um cúmplice de Richard.

Os joannes americanos, por sua vez,
Kurandinn que Wall devia ao fisco de
Nova York, sessenta e dois milhoes
que Imaginava e levava a effeito uma
scena simulada afim de fugir ao com-
promisso.

Depois, uma informação mais sensa-
cional ainda surgiu: dizia-se que Ri-
chard fôra visto em determinado sitio
de Londres, prompto a embarcar com
destino á Rússia sovietica!

Tudo, portanto, levava a crer que o
assassinato de Richard Wall não pas-
sava de um mytho.

Escoaram-se os dias. Correram as se-
manas. E um mez passou-se.

Foi então que o sr. Hettol, um lavra-
dor de Moussaux, próximo a Bonni-
ères, que aos domingos se dedicava a

pesca, avistou, ao lado direito da ilha
do Haart, o corpo de um homem que
flutuava junto ás plantas aquáticas.

Approximando-se, Hettol aífrou uma
corda e com algum esforço logrou pu-
xar o cadaver até a margem. Verificou
pasmado, que estava decomposto e nã.

Avistada a delegação de Bonnières,
todos os que foram ver o cadaver não
deixaram do dizer:

— Este é o americano.

Esta supposição é confirmada. Pri-
meiro, pelo dr. Lamy, que, chamado a
examinar o cadaver, constata ferimen-
tos produzidos por bala na orelha es-
querda. Depois, por um dos amigos do
morto, o sr. Chavinski. E, mais tarde,
ainda por outros que conviveram com
Wall. Todos leam unanimes em reco-
nhecer no corpo em putrefacção aque-
le que em vida he chamados Richard
Wall e que morreu nas mãos do joen
Guy Davin.

E, que motivo o assassinio?
Por intermedio de Barbat, seu velho
secretario, foi que Wall veio a con-
hecer Davin.

Passado algum tempo, Richard rom-
peu com Barbat, destinando-o ao em-
prego.

Como amigo de Barbat, Guy Davin
resolveu vingar-se. E realmente, viu-
gou-se estupidamente, eliminando o 13.
feliz americano!

Tratou-se de João Passaro, terrível fa-
ctoza, conhecido pela alcunha de João
Passaro, apelido que provem da sua
ligeza.

A sua actuação registrou-se na Fa-
zenda Macambira, situada nas prision-
dadas da Villa S. José, onde fôra pro-
curado postado. O bandito foi captura-
do pertencendo ao grupo chefiado por An-
gelito Roque, um dos lugares-tenentes
de Lamepeia.

Com a prisão de João Passaro a po-
licia bahiana conquistou mais uma vic-
toria na sua tenaz perseguição aos
bandoleiros que infestam o Nordeste.

Os mahometanos da India
não acreditam nas promes-
sas do Congresso Hindu'...

BOMBAY, 4 (UTB) — Maulana Sha-
hul Ail, famoso líder mahometano, erpi-
mindo-se a respeito da actual situação fe-
ve ocasião de dizer que os mahometanos
da India não acreditam nos programmaes
e nas promessas do Congresso Hindu' que
é necessário que come immediatamente a
perseguição de que vem sendo objecto
seus correligionarios desta cidade, sob
pena de tomarem elles represalias contra os
proprios membros do Congresso.

Segundo esta formulação quasi exclusivamen-
te por elementos hindus, essa crise que se
anuncia pôde se tornar de um momento
para outro excessivamente grave.

Os mahometanos já enviaram nesse sen-
tido um "ultimatum" a senhora Naidu que
é quem agora dirige o Congresso Pan-
diano. Pedem elles nesse documento, a
seja suspensa essa perseguição e a pena
de responderem os congressistas pela coe-
quencia.

Mussolini fala sobre Goethe

exaltando os laços que se es-
tabeleceram entre o Poeta e
Roma

ROMA, 4 (H.) — A aguidia cerim-
nia, realizada nesta Capella, para
celebrar o centenario de Goethe, foi
constituída pela inauguração no Jun-
co do Instituto de Estudos Germa-
nicos, com a assistência do sr. Adolfo
Mussolini, ministro da Educação, do
sr. sub-secretario dos Negocios Ex-
traordinarios, representantes do sena-
do, da Camara e do Ministerio da Guerra,
embaixador da Alemanha, ministro da
Suíça, outros membros do corpo diplo-
matico e numerosos autoridades civis e
militares.

O senador Gentile, M-ministro da
Instrução Publica e actual presidente
do Instituto de Estudos Germanicos,
abriu a sessão da discussão, mostrando
o desejo que anima hoje todos os ita-
lianos de tornar conhecido no estra-
geito o seu elevado grau de cultura, e
ao mesmo tempo assimilar a cultura
dos outros países adiantados. Termi-
nou agradecendo á Austria, Alemanha,
Suíça, Suécia, Dinamarca, Dinamar-
ca, Suécia e Noruega o apoio que da-
ram á criação do Instituto.

Em seguida, o chefe do governo, fa-
lando em allusão, disse que se sentia
feliz por poder exprimir a lingua
do Poeta, em que — accentuou — es-
tavam reunidas as melhores qualidades
do espirito, cultura e civilização do
povo allemão. O chefe do governo ex-
altou os laços que se estabeleceram en-
tre o Poeta e Roma.

"Roma — acrescentou o sr. Mussoli-
ni — tem parte com o grande Poeta
uma grande divida de respeito. Nenhum
dos poetas modernos matu-
tão profundamente como Goethe a alma
e a belleza de Roma e neolun co-
mo elle nas Elegias Romanas soube ex-
primiar com tanta propriedade da essa be-
lleza. Aquella que conhece a verdade-
ta physionomia da Immortal Roma e
ouvir a voz dos Séculos, deve ter e pen-
samento em Goethe e ouvir em seu
himenho as harmonias nascidas do seu
espirito".

O embaixador da Alemanha falou,
por sua vez, em italiano, exprimindo a
gratidão do povo allemão pelas hon-
ras que a Italia prestava á memoria
de Goethe e lembrando a nobreza do
poeta allemão teve sempre pela Ita-
lia.

Telegrammas da Italia

COLLISÃO NO PORTO DE TRIESTE

ROMA, 4 (H.) — Informam de Tri-
este que um navio, tendo a bordo 110 pa-
sageiros, colidiu naquella portu com um
velheiro de 30 toneladas, que sobrou no
espago de dois minutos. A tripula-
ção do navio a vela foi salva e o na-
vio causador do desastre soffreu pe-
quenas avarias.

QUE FAMILIA!
ROMA, 4 (H.) — A policia prendeu
em Brescia o autor de um roubo, quan-
do esta festajava o seu casamento. Os
cúmplices, que eram quasi todos os
convitados, foram também presos.

FALLECIMENTO
ROMA, 4 (H.) — Falleceu em Zari
o sr. Caetano Ferrell, que foi um dos
mais ardentes patriotas da Dalmacia.
Antes da Guerra, Ferrell dirigiu o jo-
nal "Avvenire di Cesare".

O SUB-SECRETARIO DA AGRICUL-
TURA EM TURIM
ROMA, 4 (H.) — O sr. Marecchiali,
sub-secretario do Estado da Agricul-
tura, chegou ontem a Turim, onde
inaugurou o novo mercado de vinho,
nao fe aiffa (Hondo Ambiani) e Boia
do Commercio.

O sr. Marecchiali